

AJ02370

Instituto Jones dos Santos Neves  
Biblioteca

A GAZETA

GERAL

Vitória (ES), quarta-feira, 15 de outubro de 1997 - 15

# Escola da Ufes é modelo de ensino do 1º grau

Educação / ES

*A escola que funciona no interior da Ufes é muito conceituada. A elevada procura por vagas leva a sua direção a promover sorteios anuais, democratizando o acesso. A evasão escolar é quase zero, e quase sempre os alunos permanecem no estabelecimento do pré-primário até concluir o primeiro grau. Direção, professores e pais têm uma relação harmoniosa. Os alunos gostam muito da infra-estrutura oferecida pelo Campus Universitário*



## CENA CAPIXABA

CHICO PARDAL E  
ALEXANDRE  
DAMÁZIO

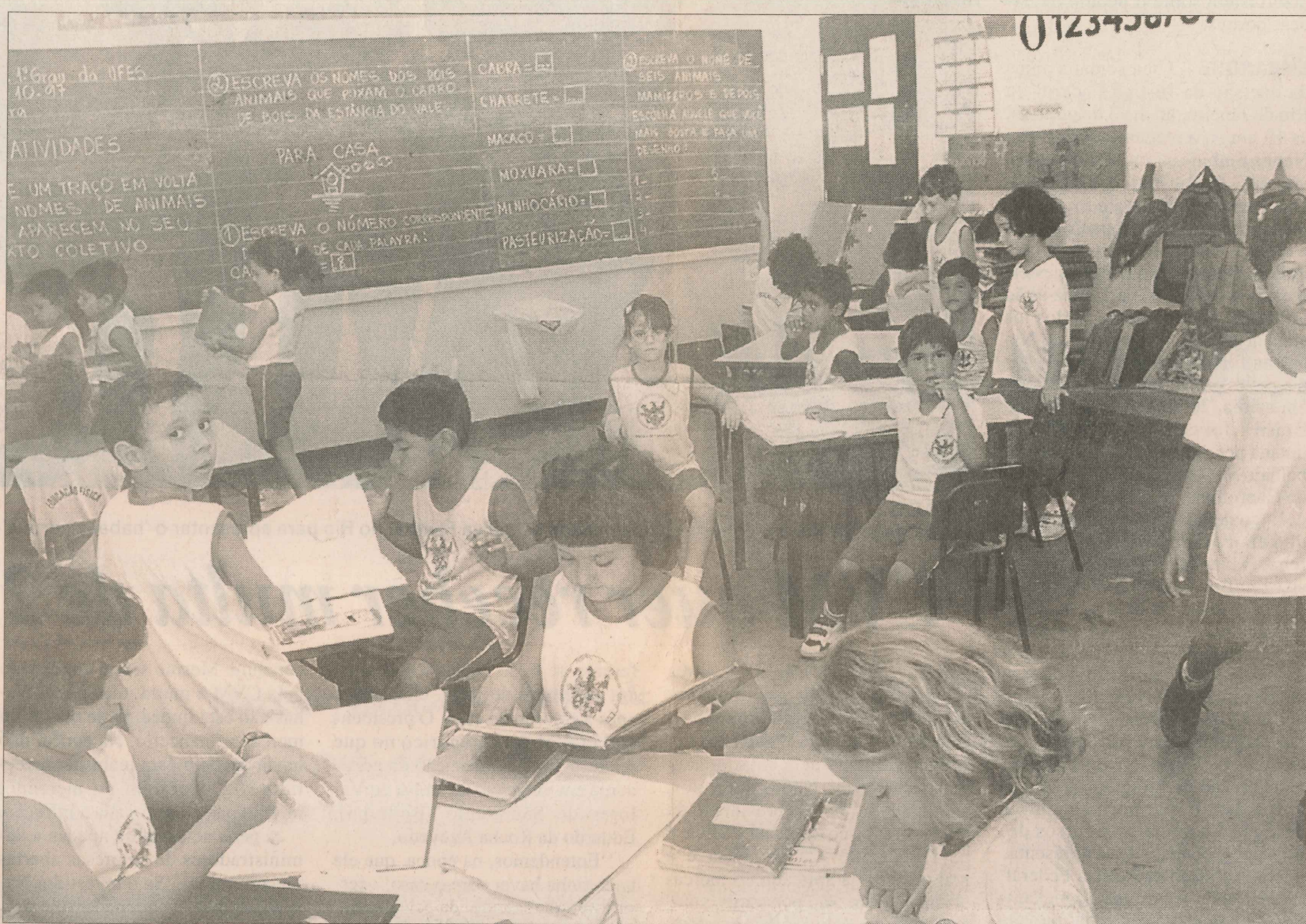
A adoção de uma estrutura educacional baseada na interação entre escola, professores, alunos e métodos construtivistas, tornou a Escola de 1º grau da Ufes um espaço democrático, com aulas práticas ministradas no pátio e em áreas alternativas, como sítios, laboratórios e o próprio Campus Universitário.

A intenção do grupo de professores e a direção da escola é utilizar a experiência do aluno, retirando o pedagogo do foco de ensino. Deste modo as crianças adquirem uma visão de mundo diferente dos métodos tradicionais de ensino, as chamadas cartilhas e métodos de silabação.

Para a professora de pré-primário, — até seis anos —, Soraia Alves dos Santos, “os alunos acabam passando por um aprendizado mais dinâmico, com textos mais realistas e voltados para o trabalho em grupo”. Soraia relata ainda que dentro da escola da Ufes não existe a preocupação específica em formar alunos de uma série para outra, e sim buscar realizar o máximo de práticas envolvendo ecologia, sociedade e família.

“A cada bimestre, fixamos um tema de trabalho que é desenvolvido por todas as turmas, do pré à oitava série, e depois juntamos os resultados obtidos. Assim avaliamos o crescimento dos alunos e o trabalho ministrado”, explica.

Já para a professora de Língua



Fotos de Luiz Pajau

## Matrículas são feitas através de sorteio

Uma escola diferente, sem evasão e com acompanhamento da pré-escola a oitava série. É assim a Escola de Primeiro Grau da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), que funciona no Campus de Goiabeiras, em Vitória. Outra diferença é o critério de matrícula: sorteio. Sem privilégio. A escola, ao contrário do que se pensa, é aberta ao público em geral.

Fundada em 1988, a escola surgiu com a finalidade de criar um campo de estágio, projetos de pesquisa e de extensão. Na última segunda-feira, a direção abriu inscrições para as 48 únicas vagas existentes da pré-escola. Não existem matrículas nas demais séries — de primeira a oitava. O aluno entra na pré-escola e só sai para ser matriculado no segundo grau. A primeira turma do colégio faz vestibular este ano e espera voltar ao Campus, se for aprovada na seleção, em 1988. Dez anos depois.

**CRITÉRIO DEMOCRÁTICO** — A escola, ao contrário do que se imagina, não é privilégio de filhos de professores e funcionários da Ufes. “A escola é aberta ao público em geral”, esclarece a diretora e professora da Ufes, Maria do Carmo Paoliello. O critério para que o aluno entre na escola é único e exclusivamente

### criação

Com o método construtivista, os alunos desenvolvem a sua criatividade através de práticas que envolvem ecologia, sociedade e família



Portuguesa da oitava série, Karine de Rezende Tavares, formada pela Ufes, "todo o aprendizado dentro da escola é voltado para o ensino sem automação do aluno, por isso o sucesso alcançado desde a sua criação".

A participação dos familiares é outra preocupação da escola, que busca mostrar, desde o primeiro dia de aula, o método de trabalho adotado e a importância da interação da família.

A própria transição entre a escola que adota métodos tradicionais de ensino para a escola de primeiro grau da Ufes é uma preocupação, já que o aluno pode ter formado a sua base educacional em determinada série de outro estabelecimento.

É o caso de Andressa Abreu Biondo, de 13 anos, que saiu de uma escola particular em Jardim da Penha para estudar na escolinha da Ufes. "Na outra escola tínhamos formas prontas e aqui trabalhamos com a imaginação", declara.

Para os alunos que estão na Ufes desde o primário, a experiência no Campus vem ajudando a adquirir maturidade sem perder o encanto do mundo infantil. Para Victor de Castro Tofoli, 14 anos, aluno da oitava série, crescer junto com a escola significa manter amigos e laços de afetividade, além de ter uma infra-estrutura de ensino à disposição. "Além de tudo, podemos usar a Biblioteca da Ufes, laboratórios e planetário", relata.



#### ESPAÇO

Os alunos têm à sua disposição toda a infra-estrutura oferecida pelo Campus da Ufes como biblioteca, laboratórios, planetário, teatro, cinema

dos para a pré-escola. As pessoas inscrevem os filhos.

No ano passado, o número de vagas era o mesmo. Trezentas pessoas compareceram e inscreveram seus filhos. Uma semana depois, em público, foi feita a mais democrática das escolhas: o sorteio. Para a diretora foi a forma encontrada para que ninguém sair aborrecido. Assegura ainda que, agindo assim, a escola sai da forma tradicional de matrícula que, em muitos casos, é ruim para as pessoas. "Desumano", diz a diretora.

**MATRÍCULA** – A escola só foi exclusiva para filhos de professores e funcionários da Ufes nos seus primeiros dois anos. Em 1990, uma orientação do Ministério da Educação fez com que a escola fosse aberta, como é até hoje. Inicialmente eram 25% das vagas para funcionários, mesmo percentual para filhos de professores, alunos e pessoas da comunidade. "Hoje é para todos".

No primeiro dia de matrícula, segunda-feira, o número de inscritos já era maior do que o número de vagas. Ontem, mais 21 pessoas inscreveram seus filhos. Até o meio dia foram 71 inscrições. Sem querer prever o número de inscritos até sexta-feira, a diretora lembrou que no passado 300 pessoas procuraram a escola. "Todo aquele que inscrever seu filho entrará no sorteio. É a política da escola que tem dado resultado", assegura.



#### QUALIDADE

A diretora, Maria do Carmo, aposta na capacidade de professores e alunos

## Orçamento é de 42 mil por ano

Os 51 professores da Escola de Primeiro Grau da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), no Campus de Goiabeiras, são, em sua totalidade, funcionários da Prefeitura de Vitória. O setor administrativo é formado de 11 profissionais da Ufes. O orçamento da escola é pequeno para a sua manutenção. Apenas R\$ 42 mil por ano. O do ano que vem ainda é desconhecido.

Os professores da PMV estão na Ufes em razão de convênio feito neste sentido. São todos com formação suficiente que garante um ensino de nível, como nas demais escolas da Prefeitura em Vitória. A diretora, Maria do Carmo Paoliello, faz questão de falar da capacidade dos professores, pois os mesmos estão sempre em processo de aprendizado, com reciclagem e atualização.

Embora outros professores da

escola falem em construtivismo como método, a diretora prefere dizer que a escola trabalha com pesquisa de vários autores. Contudo a diretora prefere não vincular o método utilizado na escola a um autor específico. Garante apenas que o aluno sai da escola em condições de competir com qualquer outra escola particular ou pública.

**QUANTITATIVA** – A escola tem hoje 458 alunos. Cinquenta em duas turmas de 25 na pré-escola. Cinquenta e três na primeira série; 53 na segunda; 50 na terceira; 50 na quarta; 52 na quinta; 50 na sexta; 51 na sétima e 50 na oitava. Cada série tem duas turmas. Cada uma com 25, 26, ou 27 alunos. Além das matérias obrigatórias: português, matemática, história, geografia, ciências, educação artística e física, a escola oferece ainda informática e, a partir da

quinta série, o inglês.

A diretoria mostra ainda que por ser um espaço dentro da Ufes, os diversos setores da universidade são usados pelos alunos, como o laboratório, planetário, teatro, cinema e biblioteca.

A diretora assegura que o ambiente entre mestres, funcionários, alunos e pais de alunos é o melhor possível. Lembra da participação da Associação de Pais e Mestres da escola e a contribuição deles para a manutenção da escola, pois a dotação orçamentária é pequena. Em fevereiro e março, foi arrecadado e administrado pelos pais e mestres, R\$ 1.285,00. Em abril foi R\$ 1.740,00; em junho e julho R\$ 1.816,00 e no último bimestre R\$ 2.421,52.

**APROVEITAMENTO** – Entre alunos, professores e funcionários o clima é o melhor possível; de verdadeira colaboração e interação,

como pôde ser observado na manhã de ontem. A escola é limpa, sem pichações, correrias ou gritos. Ao contrário, quando não estão em aula, os alunos estão no pátio, mas mantém perfeita sintonia com os alunos que estão em aula, sem barulho e gritaria. "Total respeito", diz a diretoria.

A professora Maria do Carmo Paoliello foi eleita em março pelos alunos da quinta série em diante, pais de alunos e funcionários. Com 23 anos na área de educação, **Carminha** – como é chamada pelos alunos e colegas de magistério – diz que é uma satisfação trabalhar naquele ambiente. Ela própria tem uma filha na escola. Sobre vagas em outras séries, a diretoria disse que elas, comumente não existem. Só em janeiro, se houver alguma transferência é que uma ou outra vaga é aberta, mas com o mesmo critério: sorteio.